

190

1737

## ▼ CONFLITO

# Índios não aceitam ir para reserva de Ibirama

*Duas famílias que moram às margens da BR-101, em condições precárias, se recusam a sair do local. Equipe conta que foi agredida durante tentativa de retirada*

**MARCOS ESPÍNDOLA**

Correspondente/Itajaí

Muita confusão durante o retorno de uma equipe da Secretaria do Bem-Estar Social de Itajaí para a retirada de duas famílias indígenas que moram nas



margens da BR-101, no trecho próximo ao trevo de acesso a Brusque. Mesmo vivendo em condições precárias, eles não aceitaram sair, pois encontraram na área um local para sobreviver. A primeira visita da equipe da secretaria ocorreu há 15 dias, quando quatro famílias foram removidas para a reserva de Ibirama. A

nova visita ocorreu ontem, quando os fiscais chegaram acompanhados de um carro da Polícia Militar e um veículo para o transporte dos índios.

Segundo a diretora de Promoções Sociais do Bem-Estar Social e responsável pela ação, Alice Regina Barbeta, a intenção da secretaria não era remover os índios. Ela havia recebido um comunicado de que mais uma família chegara ao local e, por este motivo, a equipe foi verificar se os índios que haviam chegado eram os mesmos que tinham sido retirados. "A permanência destes índios é de responsabilidade da Funai. Nós (secretaria) apenas fiscalizamos e comunicamos a situação para a fundação",

explica.

**INDIGNAÇÃO** - A equipe da Secretaria do Bem-Estar Social foi agredida durante a retirada. Dois índios partiram com paus e pedras contra alguns fiscais. Segundo o índio João Antunes, 43 anos, os fiscais chegaram no local e ordenaram que eles retirassem os seus pertences e fossem embora da região. Antunes conta que, na última visita da Funai, ele e sua família tinham viajado e, ao retornar, encontraram o seu barraco, roupas e o estoque de comida queimados. Ele não pretende sair enquanto a secretaria não reparar todos os danos causados.

Os índios sobrevivem através da venda de artesanato. As duas famílias que ainda permanecem não pretendem trocar o local pela reserva. Já a índia Etelvina Fontoura, 40 anos, acusa a Funai de não dar assistência aos índios e que a vida na reserva é marcada pela pre-

cariedade. "Mesmo nesta miséria encontramos maiores chances de nos mantermos. Trata-se de uma luta solitária pela nossa sobrevivência e estamos prontos para qualquer guerra", adverte.

**AUTORIZAÇÃO** - De acordo com o administrador regional da Funai em Curitiba, Sérgio de Campos, os fiscais da Secretaria do Bem-Estar Social de Itajaí estão autorizados a fiscalizar o local e, se possível, remover as famílias caso os índios aceitem a sua retirada. Quanto à utilização de reforço policial, o administrador diz que este método não costuma ser usado pela fundação, mas no caso a Funai foi informada pela secretaria de que os índios estavam usando violência durante as visitas. Ele ainda afirma que a Funai não obriga os índios a saírem. A decisão deve ser tomada por livre e espontânea vontade.